

# **Mons. Ocáriz: «Esperamos a eleição do novo prelado numa atitude de oração ao Espírito Santo»**

Reproduzimos uma entrevista em que Mons. Fernando Ocáriz fala sobre o caminho para o congresso eletivo do Opus Dei, que terá lugar no próximo mês de janeiro em Roma.

28/12/2016

No passado dia 22 de dezembro, Mons. Fernando Ocáriz, vigário auxiliar do Opus Dei, convocou publicamente o congresso que elegerá o sucessor de D. Javier Echevarría à frente da prelatura. A partir do dia 21 de janeiro reunir-se-á o plenário do Conselho para as mulheres da prelatura, que deve apresentar ao congresso as suas propostas de candidatos. As primeiras votações do congresso eletivo serão no dia 23 de janeiro.

*Por Rodrigo Ayude*

**Como se está a viver na prelatura do Opus Dei este período de preparação para a eleição do novo prelado? Como vigário auxiliar, quais são os seus sentimentos nestes momentos?**

Penso que todos e todas na Prelatura estamos a percorrer este período numa atitude de oração, recorrendo especialmente ao Espírito Santo. O

Congresso eletivo começará precisamente com uma Missa votiva do Espírito Santo, para Lhe pedir que guie todos os nossos passos. A fé dá-nos a segurança de que o Senhor conduz a Sua Igreja e, portanto, também esta porção do Seu povo.

Além disso, este tempo de Natal permitir-nos-á preparar o nosso coração para o Congresso eletivo, dirigindo o olhar para o essencial: Jesus Cristo, o Menino-Deus, o rosto da Misericórdia do Pai. Ao contemplar o mistério de Belém, encontraremos também a Virgem Maria, Mãe da Igreja, e acolher-nos-emos à sua intercessão.

Vivemos estes dias muito unidos ao Santo Padre Francisco e a toda a Igreja, da qual o Opus Dei é uma pequena parte. Como é lógico, é forte o sentimento de gratidão pelo trabalho pastoral e o bom exemplo que nos deixou D. Javier Echevarría.

Seguindo as pisadas de S. Josemaría e o testemunho dos seus dois primeiros sucessores, estamos a ponderar no coração a herança que recebemos, que temos que saber converter em luz e consolo para o mundo de hoje, como procuraram fazer, ao longo dos séculos, os discípulos de Cristo. Tenho o convencimento de que nos uniremos de todo o coração ao prelado que for eleito, para o ajudar a guiar a prelatura na sociedade atual.

**Nas duas eleições anteriores, elegeu-se como prelado o número 2 do Opus Dei: em 1975, o Beato Álvaro del Portillo, que durante anos foi o principal colaborador do fundador. Depois, ao falecer D. Álvaro, elegeu-se quem tinha sido, até então, vigário geral, D. Javier Echevarría. Pensa que esta tendência poderia repetir-se nas futuras eleições?**

Nas eleições anteriores verificou-se, efetivamente, essa circunstância. Penso que terá sido devido às personalidades e biografias singulares dos dois primeiros sucessores, que foram formados diretamente por S. Josemaría. Os eleitores votaram em consciência nessas pessoas. Não foi um processo automático. Pareceu-lhes que o melhor era eleger aqueles que tinham trabalhado mais perto do fundador.

Algumas circunstâncias mudaram desde então: o novo prelado já não será uma pessoa que tenha trabalhado de um modo tão direto com o fundador como tinha acontecido com o Beato Álvaro del Portillo e D. Javier Echevarría, ainda que talvez o tenha podido conhecer e lidar com ele.

Para o Congresso eletivo há, na minha opinião, muitos candidatos

válidos, bons e prudentes, que poderão assumir o cargo. Os eleitores têm a responsabilidade de votar livremente em quem, em consciência, considerem mais idóneo. O nome da pessoa que for eleita será transmitido imediatamente ao Papa Francisco, pois requer-se a confirmação do Romano Pontífice.

**Quando há processos de eleição, a opinião pública costuma fazer leituras em chave política. Com frequência fala-se de correntes, tendências, etc. Como reage a este tipo de raciocínio?**

São interpretações que estão longe dos quem vive a eleição numa perspectiva espiritual e eclesial. Quem tem a responsabilidade de uma eleição deste tipo põe a sua segurança na “corrente” do Espírito Santo, como nos animava a fazer o Papa Francisco há uns dias, quando

se lhe falou do futuro imediato do Opus Dei.

Por vezes, como o senhor diz, fazem-se leituras parciais, em chave demasiado humana ou política. Ao pôr o acento nestes aspetos, apresenta-se a variedade como um problema. No meu modo de ver, o pluralismo e a variedade são uma grande riqueza. Os eleitores do Opus Dei — como os demais fiéis da Prelatura — procedem de países dos cinco continentes, têm modos de ser muito diversos, tendências culturais variadas, gostos e estilos próprios da sua terra e da sua família. Essa diversidade, tão fomentada por S. Josemaría, é compatível com o essencial: a fidelidade ao carisma recebido do fundador e reconhecido pela Igreja. A fidelidade a essa herança espiritual (com alguns traços tão marcados como o sentido da filiação divina, a procura da santificação nas circunstâncias

correntes de cada dia, a mentalidade laical e a alma sacerdotal, etc.) assegura uma unidade de fundo entre todos.

**Os dois prelados anteriores foram colaboradores diretos do fundador. Com a eleição do terceiro prelado, começa uma nova época para o Opus Dei?**

Vêm-me à cabeça umas palavras que D. Javier nos dizia com frequência: «O Opus Dei está nas vossas mãos, nas de cada pessoa da Obra». É uma realidade que nestes momentos retoma uma nova força. As atuais circunstâncias são um apelo à responsabilidade, pois cada um de nós terá que estar mais pendente de encarnar o legado de S. Josemaría no mundo atual, diante das pessoas de hoje.

Sem dúvida, quem for eleito prelado contará com a oração dos fiéis do Opus Dei e de muitíssimas outras



peessoas. Poderá também apoiar-se na equipa que formar e trabalhar com os outros: a colegialidade é outro traço principal do legado de S. Josemaría.

### **Quais pensa que serão os principais desafios que encontrará o novo prelado do Opus Dei?**

O principal desafio é ajudar a que cada pessoa do Opus Dei saiba fazer a Igreja no seu local de trabalho, no seu ambiente profissional, no mundo da cultura e da família. Com o seu testemunho cristão, os fiéis da Prelatura podem ajudar as pessoas de hoje a encontrar Cristo: no meio da rua, numa sociedade cada dia mais plural. Neste sentido, é necessário realizar uma catequese atual no mundo das profissões, aí onde estão as pessoas.

Outro desafio é dar alegria e esperança ao mundo de hoje. Não a um mundo ideal mas a este nosso

mundo complexo, cheio de feridas, tão necessitado da caridade. Por outras palavras: santificar a vida corrente de hoje, levando Cristo a todas as periferias existenciais, como nos recorda o Papa Francisco.

Com a graça de Deus, poder-se-á formar pessoas que procurem viver com o coração em Cristo e os pés na terra, conscientes das suas próprias limitações. A alegria de viver a mensagem cristã, encarnada na sua própria vida, poderá transmitir-se entre os seus iguais: de mecânico a mecânico, de enfermeira a enfermeira, de comercial a comercial, de jornalista a jornalista...

Deve também incentivar-se a iniciativa pessoal de milhares de pessoas que, movidas pelo amor a Cristo e aos outros, saibam pôr em andamento iniciativas que respondam aos grandes reptos do nosso tempo: a honradez e a ética

profissional, a erradicação da pobreza, a ajuda aos refugiados, a falta de trabalho, a promoção da família, etc. Em resumo, oxalá contribuamos para edificar a Igreja como *mundo reconciliado* com Deus, de acordo com a frase de Santo Agostinho.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/mons-ocariz-esperamos-a-eleicao-do-novo-prelado-numa-atitude-de-oracao-ao-espirito-santo/> (23/01/2026)